

Apelo pela ciência: Neurociência e inovação na UE

As condições cerebrais - neurológicas e mentais - são generalizadas, altamente incapacitantes e frequentemente difíceis de tratar. Aproximadamente 60% da população europeia vive com uma doença neurológica [1]. Antes do início da pandemia de COVID-19, os problemas de saúde mental já afetavam cerca de 84 milhões de pessoas na UE, o que corresponde a um em cada seis cidadãos [2]. Estas condições representam um elevado encargo individual, social e económico e contribuem para o encargo global derivado de doenças e incapacidade.

O cérebro é o órgão mais complexo do corpo humano. Compreender o funcionamento do cérebro, a evolução das doenças cerebrais (investigação fundamental) e encontrar tratamentos e curas para essas doenças (investigação aplicada) é um objetivo a longo prazo. A neurociência é altamente interdisciplinar, exigindo a utilização de variados métodos e técnicas de investigação, baseadas em diferentes modelos - humanos, artificiais, digitais e, predominantemente, animais - que continuam a ser essenciais para o progresso neste domínio.

A investigação e a inovação no domínio do cérebro devem, por conseguinte, ser reconhecidas, mais do que nunca, como uma prioridade de saúde e investigação na UE. A comunidade científica apela aos decisores políticos nacionais, comunitários e internacionais para que apoiem o desenvolvimento de um Plano Europeu de Investigação e Inovação sobre o Cérebro, que combine iniciativas de investigação e de saúde pública para abordar a função cerebral e as doenças que afetam o cérebro de uma forma abrangente, colaborativa e inovadora:

- **Reforçar a colaboração entre todas as partes interessadas** para promover o diálogo, o intercâmbio de conhecimentos, facilitar o desenvolvimento empresarial e acelerar o investimento na investigação fundamental e inovação na neurociência.
- **Facilitar a criação de uma agenda global de investigação sobre o cérebro** com vista à compreensão do seu funcionamento e à prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados a prestar às doenças, centrando-se no reforço das sinergias e na aceleração do progresso.
- **Reconhecer que a investigação em animais continua a ser fundamental para o progresso da investigação sobre o cérebro**, dada a inexistência de modelos alternativos viáveis e validados [3], promovendo simultaneamente a **utilização de tecnologias avançadas**, como ferramentas modernas de neurociência, abordagens moleculares, fisiológicas e de imagiologia, inteligência artificial, *machine learning* e ciência dos dados, que são todos motores da investigação para uma compreensão abrangente da função do cérebro e das doenças que o afetam.



